

**Docentes:**

João Pedro Costa (coord., A, C), Pedro Bento (A), Ana Marta Feliciano (B), Madalena Bailey (C), Marta Pavão (D), José Afonso (E), Carlos Lameiro (F), José Fernando Duarte (F), Carlos Ferreira (G), Margarida Louro (H), Madalena Cunha Matos (I), Sérgio Proença (J)

## **ENUNCIADO DO EXERCÍCIO 2:**

### **ARQUITETURA, LINGUAGEM E TECTÓNICA**

#### **OBJECTIVOS**

O exercício 2 tem como objetivo consolidar a prática projetual em escalas de proximidade, com enfoque sobre o espaço edificado. Desenvolve, no processo de aprendizagem: o domínio das técnicas de suporte ao ato de projeto; a cultura arquitetónica como fundação do ato criativo; a Ergonomia como apoio ao dimensionamento espacial; o sítio como referencial da Arquitetura; introduzindo a problemática materialidade.

Procura-se que o estudante desenvolva as seguintes competências:

- Capacidade criativa na resposta aos problemas de projeto colocados, em relação com um contexto urbano consolidado.
- Aprofundamento da cultura disciplinar como suporte ao projeto, desenvolvendo a consciência sobre a linguagem arquitetónica.
- Compreensão do espaço, das suas dimensões, da relação ergonómica com o movimento do corpo humano e da sua perceção dinâmica como referente para a sua transformação pelo projeto.
- Capacidade de questionar a multifuncionalidade, partilha e uso temporário do espaço arquitetónico na sociedade contemporânea.
- Capacidade de desenvolver e concretizar uma ideia de arquitetura através do projeto, explorando as relações entre a forma, a linguagem e a materialidade.
- Exploração das questões materialidade no espaço arquitetónico, abordando a sua expressão plástica e introduzindo a problemática da construção.
- Domínio das técnicas de representação do projeto (meios manuais), articulando as representações bidimensionais e explorando o pensamento espacial tridimensional, assegurando o controle espacial, dimensional e expressivo do desenho rigoroso e da maquete.

#### **PROGRAMA**

O exercício incide sobre uma parcela urbana confinante com a área de intervenção do exercício 1, com uma área de 225 m<sup>2</sup> e uma diferença de cota de 6,50 metros entre a rua e o logradouro interior.

A sua localização introduz um diálogo entre os dois momentos de projeto de arquitetura do semestre, de natureza diferente – espaço público e edificado. É deliberadamente escolhida uma parcela de dimensão contida, de forma a permitir o aprofundamento das respostas de projeto até escalas de maior proximidade e o seu desenvolvimento ao nível da materialidade.

De modo a salvaguardar valores ambientais da cidade de Lisboa, cerca de 25% da área da parcela tem obrigatoriamente de manter-se como permeável, integrando uma árvore. A ocupação edificada deve assegurar a articulação com os planos de fachada dos edifícios da frente de rua onde se insere e assegurar uma ligação com as respetivas cêrceas.

O espaço que ocupar o piso térreo pode assegurar uma relação com o espaço público projetado no exercício 1.

O programa consiste na resolução de um edifício multifuncional, combinando:

- 1- Um espaço cultural, aberto ao público, associado a uma cafetaria;
- 2- Um espaço de trabalho partilhado, de acesso condicionado.

#### 1- Espaço cultural / cafetaria:

O espaço deve responder aos usos diurnos de cafetaria, servindo refeições ligeiras ao almoço e jantar, e brunch nos fins-de-semana e feriados. Pode também servir bebidas em período noturno.

A característica distintiva deste espaço é a sua ligação à cultura, cabendo aos estudantes definir os seus termos. Tomam-se como referência, entre outros, a partilha de livros, a exposição de peças de arte, a organização de tertúlias ou mesas redondas, a promoção de recitais de poesia, *happenings*, pequenos concertos, associados aos fins de dia ou aos serões.

A cafetaria deve ter uma área bruta mínima de 140 m<sup>2</sup> (excluindo o acesso vertical aos espaços de trabalho partilhado, caso seja necessário), incluindo um pequeno espaço de cozinha e copa, com zona de armazém e refrigeração, com 12 m<sup>2</sup>, uma frente de balcão/bar, e instalações sanitárias.

#### 2 – Espaço de trabalho partilhado:

O espaço de trabalho partilhado deve poder funcionar autonomamente, durante 24 horas / 365 dias por ano, com entrada direta a partir do exterior e acesso controlado.

Deve ter uma área bruta mínima de 180 m<sup>2</sup> (excluindo o acesso vertical à cafetaria, caso seja necessário) e incluir gabinetes de trabalho individuais, um dos quais de administração, uma zona de postos de trabalho individuais em mesas corridas, uma zona *relax* associada a um móvel de copa e zona de café e instalações sanitárias.

Sendo um espaço de acesso autónomo e controlado, o espaço de trabalho partilhado pode apresentar relações visuais com a cafetaria.

Com o exercício 2, os estudantes são chamados a responder aos desafios arquitetónicos colocados pelo sítio e pelo programa, introduzindo no projeto questões como, entre outras:

- A relação entre o projeto do edifício e o espaço urbano, resolvendo a relação com o espaço público confinante, a transição entre planos de alinhamento de rua diferentes, ou a perspetiva urbana sobre o canto do novo edifício.
- A integração da componente ambiental urbana no projeto de arquitetura, assegurando e projetando uma área permeável obrigatória.
- A resolução dos acidentes de topografia como parte do projeto de arquitetura, obrigando a desenvolver as competências tridimensionais no projeto.
- A discussão sobre programas contemporâneos, combinados num edifício multifuncional, ponderando as formas de uso do espaço em programas de trabalho, consumo e lazer.
- A adequação funcional aos diferentes usos do espaço, em si e entre si, em diferentes momentos do dia, da semana e do ano.
- A resolução fina das questões do dimensionamento espacial associada à Ergonomia e ao movimento do corpo humano.
- A adequação entre o partido estético e a materialidade, na construção de uma linguagem arquitetónica.

## LOCAL DO EXERCÍCIO

O exercício é desenvolvido em Arroios, Lisboa, incidindo sobre uma parcela situada na Rua da Bombarda, a que será atribuído o número 4, abrangendo a área delimitada na figura seguinte:



Legenda: delimitação da área de intervenção do exercício 2 (assinalada a vermelho), sobre fotografia aérea de 2023, Google Maps.

## DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO

O exercício desenvolve-se em 2 momentos:

Fase 1 – Desenvolvimento individual, nas escalas 1:200 e 1:100, maquetes (aulas 12 a 20):

- Pesquisa de referências arquitetónicas de suporte ao projeto, de exploração da linguagem que inspira o estudante e de resolução de aspetos da materialidade que o aluno se propõe desenvolver, a integrar no processo de trabalho.
- Ensaio exploratório de soluções alternativas em esboço e maquetes, dando resposta progressiva à resolução do programa, à integração no sítio e à definição um conceito e aproximação formal com intencionalidade estética, na escala 1:200 (aulas 12 a 16 – 8 de novembro).
- Desenvolvimento e estabilização de uma solução individual de projeto para o edifício multifuncional, na escala 1:100, incluindo a sua sistematização nas peças desenhadas bidimensionais, articuladas entre si, e em maquetes de trabalho inserida na maquete de contexto (aulas 17 a 22 – 22 de novembro).
- Elementos a entregar: painéis de esboço A1, de acordo com o layout fornecido, nas escalas 1:200 e 1:100, maquete de trabalho na escala 1:100.
- Data da entrega: Aula 21 – 27 de novembro.

Fase 2 – Desenvolvimento individual, escalas 1:50 e 1:20, maquete (aulas 21 a 28):

- Pesquisa de referências arquitetónicas de suporte à concretização da materialidade no projeto, associada à de exploração da linguagem arquitetónica: fotografias, peças desenhadas.

- Concretização do projeto na escala 1:50, concretizando e acertando o dimensionamento dos espaços e elementos arquitetónicos e introduzindo a resposta às questões da materialidade, com intencionalidade plástica, na escala 1:50 (aulas 21 a 28 – 20 de dezembro).
- Desenvolvimento de maquete de trabalho na escala 1:20, para teste das relações espaciais, da luz, questionando as questões da expressão da materialidade (aulas 22 e 26 – 18 de dezembro).
- Elementos a entregar: painéis de esquisso A1, de acordo com o layout fornecido, na escala 1:50, e maquete de trabalho na escala 1:20.
- Ponto de situação: Aula 28 – 20 de dezembro
- Data da entrega: em exame.

## CALENDÁRIO DO EXERCÍCIO

- Lançamento do exercício: Aula 11, 23 de outubro.
- Entrega da fase 1 – proposta individual: Aula 21, 27 de novembro, na aula.
- Ponto de situação da fase 2 – proposta individual: Aula 28, 20 de dezembro, na aula.
- Entrega da fase 2 – proposta individual: em exame.

## AValiação DO EXERCÍCIO

O exercício assenta num processo de avaliação contínua e na interação regular da equipa docente com o trabalho produzido pelo estudante, em aula e em trabalho autónomo, sendo os critérios de avaliação ponderados em todas as aulas – e não apenas na entrega final.

Os critérios de avaliação do exercício incidem sobre os objetivos do exercício acima identificados e sobre a qualidade da participação individual, assiduidade e pontualidade dos estudantes:

- C1- Capacidade criativa em contexto urbano consolidado: 10%.
- C2- Aprofundamento da cultura disciplinar como suporte ao projeto: 10%.
- C3- Adequação da solução de projeto, compreendendo:
  - A adequação da resposta ao programa funcional: 10%.
  - A capacidade de concretizar uma ideia através do projeto: 10%.
  - A qualidade espacial e estética do objeto arquitetónico: 10%.
- C4- Controle e intencionalidade da resposta às questões materialidade: 10%.
- C5- Domínio das técnicas de representação do projeto (meios manuais): 10%.
- C6- Desenvolvimento e qualidade do processo de projeto: 20%.
- C7- Qualidade da participação nas aulas, assiduidade e pontualidade: 10%.

## BIBLIOGRAFIA DO EXERCÍCIO

CAMPO BAEZA, A.: Pensar Com as Mãos, Caleidoscópio, 2011.

DEPLAZES, Andrea (Ed.): Construction Architecture: Materials, Processes, Structures, Birkhauser, 2009.  
([http://www.sze.hu/~eptansz/Deplazes\\_Constructing\\_Architecture.pdf](http://www.sze.hu/~eptansz/Deplazes_Constructing_Architecture.pdf))

ZUMTHOR, Peter, *Atmosferas*, Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 2006.

Lisboa, 16 de outubro de 2023